**A CRIANÇA E O ESPAÇO FÍSICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RETRATOS EM OUTRAS PESQUISAS**

Maria Antônia Medeiros dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-graduação da UERN – POSEDUC

E-mail:[mariamams@hotmail.com](mailto:mariamams@hotmail.com)

Giovana Carla Cardoso Amorim

Professora Doutora adjunta, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e do Programa de Pós-graduação em Educação da UERN – POSEDUC

E-mail:[giovana\_melo@hotmail.com](mailto:giovana_melo@hotmail.com)

**RESUMO:** A pesquisa trata de literaturas encontradas no acervo da Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), que se assemelhassem e/ou apresentassem aspectos correlatos ao seguinte objetivo de pesquisa: Investigar o que as crianças falam/pensam sobre os ambientes de aprendizagem das instituições de educação infantil. Para tanto, a pesquisa apresenta uma metodologia voltada para a abordagem qualitativa a partir de um estudo bibliográfico, com as contribuições dos autores das dissertações e teses analisadas e de autores que discutem sobre a participação da criança na pesquisa como Demartini (2011). Com os dados tabulados e organizados de acordo com os critérios selecionados para a obtenção de uma filtragem que correspondessem ao objetivo proposto, encontramos trabalhos que contribuíram para o nosso estudo. Estes foram classificados em temáticas, como: espaço físico, criança e Educação Infantil; para uma melhor discussão e entendimento. Assim, após a análise verificamos que outros pesquisadores também enfrentaram o desafio de realizar pesquisas aprofundadas através de temas relevantes a área educacional, em especial voltados para o espaço físico destinado a Educação Infantil. Contudo a proposta da pesquisa com criança ainda é um desafio aos pesquisados, mas não podemos deixar de considerar as contribuições significativas dos trabalhos que poderão ser agregadas a nossa intenção de pesquisa.

**Palavras-chaves:** Criança. Espaço físico. Educação Infantil

**INTRODUÇÃO**

Entendendo que a pesquisa abrange um universo amplo na qual muitos pesquisadores transitam, abrindo possibilidades às novas discussões sobre o mesmo assunto, buscamos investigar outras literaturas que se assemelhassem e/ou apresentassem aspectos que viessem ao encontro da proposta do nosso estudo que: é investigar o que as crianças falam/pensam acerca dos ambientes de aprendizagens.

Assim, a revisão de literatura nos possibilita a aproximação apurada de pesquisas já realizadas, na qual oportuniza uma análise crítica sobre o estudo através de um olhar atento e investigativo, visando a busca por contribuições para o tema que se deseja pesquisar. Este tipo de pesquisa apresenta caráter bibliográfico e traz o “desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” Ferreira (2002, p. 258).

Diante deste aspecto pode-se analisar diversas nuances de uma determinada temática: como estão acontecendo as produções, se há trabalhos recentes, os procedimentos metodológicos utilizados, os sujeitos da pesquisa, dentre outros que podem servir de aporte para pesquisas futuras.

A seleção dos estudos foi realizada através de palavras chaves selecionadas previamente. Em seguida, com o intuito de uma melhor organização e análise, classificamos em temáticas: O espaço físico e sua organização; A criança como sujeito ativo da pesquisa; Espaço físico: currículo e políticas públicas.

Considerando a relevância da discussão sobre o espaço físico das instituições de Educação Infantil e da importância de ouvir as crianças na pesquisa, partindo do pressuposto que são sujeitos capazes de expressar seus desejos, suas insatisfações, chegamos ao seguinte questionamento: *O que as crianças falam/pensam acerca dos ambientes de aprendizagem?* Daí, concordando com Demartini (2011) ao afirmar que “a pesquisa sobre a infância e as diferentes crianças é talvez o desafio maior que se coloca aos pesquisadores”. Diante disso, a seleção dos procedimentos metodológicos deve ser algo preciso, bem pensado, pois a criança é uma variante e fala de diversas formas não só através do que se é falado verbalmente, mas de inúmeras linguagens.

A metodologia utilizada nessa pesquisa, foi de ordem qualitativa, através da seleção de estudos bibliográficos encontrados no repositório online da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Sobre este enfoque de pesquisa, Minayo (2002, p.21) discorre que: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado”. Com isso, a intenção não é quantificar dados, mas apresentar dados que colaboram com nossa temática com discussões e reflexões pertinentes ao estudo em questão.

Assim, objetivando a busca por pesquisas que comungassem com o nosso estudo intitulado: *A criança fala: vozes infantis acerca dos ambientes de aprendizagem de Unidades da Educação Infantil*, procuramos pesquisar trabalhos acadêmicos que aproximassem esses dois contextos: o espaço físico da Educação Infantil e a criança como protagonista da pesquisa.

Os critérios utilizados para facilitar a busca final foram os seguintes: primeiro foi elencado as palavras chaves acompanhadas das siglas AND e OR[[1]](#footnote-1) (educação infantil AND estrutura física OR espaço físico, criança), que trouxeram os resultados de 555 pesquisas, dentre elas 129 teses e 426 dissertações; em seguida selecionamos por assunto Educação Infantil e definimos o ano de defesa compreendido entre 2000 a 2017 daí os resultados foram 77 estudos, sendo 24 teses e 53 dissertações. Após esse momento realizamos a filtragem por títulos e resumos e chegamos ao resultado de 6 trabalhos, sendo 5 dissertações e 1 tese.

**O ESPAÇO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS VOZES DAS CRIANÇAS: UMA INVESTIGAÇÃO DAS LITERATURAS**

O espaço da instituição infantil assume papel relevante mediante o desenvolvimento das crianças, pois apresenta funções indispensáveis a uma prática que visa atender as necessidades próprias dos pequenos, auxiliando-os nas funções motoras, cognitivas, afetivas, ou seja, em todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças. Dessa forma, se faz necessário que pesquisas contemplem este aspecto que é indispensável a um fazer pedagógico eficaz ao desenvolver dos pequenos, pois é sabido que muitas instituições apresentam espaços restritos e precários, sem que haja uma organização intencional.

Pesquisar a criança a partir de sua própria voz é romper barreiras, quebrar paradigmas, é “buscar algo de novo para nós e para elas”, reconhecendo-as enquanto sujeitos capazes de atribuírem acepções às próprias experiências. (ABRAMOWICZ, 2011, p. 21).

Diante do percurso das filtragens e análises das pesquisas, percebemos as dificuldades em encontrarmos trabalhos com as duas junções: criança como protagonista da pesquisa e espaço físico, assim selecionamos estudos que abordam especificamente o espaço físico e outros que envolvem as crianças e suas opiniões sobre estes espaços.

Convém destacar que as pesquisas serão apresentadas de forma sintética evidenciando o objetivo central, os sujeitos da pesquisa, a metodologia e os instrumentos utilizados para a coleta de dados, considerados pontos pertinentes para a análise. No quadro 1, segue quadro modelo com as informações referentes a nossa pesquisa afim de tornar mais evidente o processo.

**Quadro 1 –** Dissertação:A criança fala: as vozes infantis acerca dos ambientes de aprendizagem das unidades de educação infantil do município de Mossoró/RN

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pesquisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| -Investigar o que as crianças falam/pensam sobre os ambientes de aprendizagem das instituições de Educação Infantil | - 5 crianças de quatro turmas da pré-escola de quatro escolas diferentes; | -Pesquisa qualitativa;  -Pesquisa de Campo; | -Observação direta;  -Diário de Campo;  -Registros fotográficos pelas crianças;  - Desenhos;  -Entrevista semiestruturada para captar as opiniões da criança a partir da fala; |

**Fonte:** Elaborado pela autora**.**

Como as seis pesquisas selecionadas, trazem enfoques diferentes em suas conjunturas iremos apresentá-las a partir de três temáticas para uma melhor discussão e entendimento: O espaço físico e sua organização; A criança como sujeito ativo da pesquisa; Espaço físico: currículo e políticas públicas.

**-O espaço físico da Educação Infantil e sua organização**

Diante das leituras elegemos para esta discussão, aquelas que tratam diretamente da questão da organização do espaço físico da Educação Infantil, que neste caso, foram duas dissertações. Estas contemplam o espaço físico em diferentes perspectivas, na dissertação de Sitta (2008), é destacado a questão da organização do espaço destinado as brincadeiras, enquanto que na de Silva (2015), retrata a questão da organização por gênero.

No Quadro 2, exibiremos a síntese do estudo de Sitta (2008) apresentado pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

**Quadro 2 –** Dissertação:Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na educação infantil (SITTA, K.F; 2008)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pequisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| Aprofundar a discussão dos espaços físicos das escolas de Educação Infantil, tendo como foco as brincadeiras e aprendizagens das crianças. | -300 Professores  -27 diretores | -Pesquisa qualitativa;  -Pesquisa de Campo | -Questionário;  -Observação direta;  - Fotos;  - Gráficos;  - Tabelas |

**Fonte:** SITTA, K.F; *Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na educação infantil*. UFSCAR, 2008.

A pretensão do estudo foi objetivada por aprofundar as discussões sobre os espaços das escolas de educação infantil, direcionados as brincadeiras e aprendizagens das crianças. A autora discutiu o brincar como atividade primordial para o desenvolvimento da criança e que esta deve acontecer em um ambiente intencional e bem organizado. O fato da pesquisa se deter somente a privilegiar os espaços relacionados a brincadeira, por sua vez, se distancia do nosso anseio, pois almejamos analisar, não somente os espaços destinados as brincadeiras, mas todos os ambientes que possibilita a aprendizagem e consequentemente o desenvolvimento integral da criança.

Um traço bem oportuno que se aproxima da nossa pesquisa é o fato de analisar o que os espaços contemplam e como esses ambientes estão organizados. O estudo é bastante pertinente, a autora considera que um fator importante para a qualidade na Educação, é a qualidade dos espaços físico: “Os espaços transformam-se em grandes protagonistas na educação infantil, afetando a satisfação das crianças e dos professores” (SITTA, 2008).

Mesmo apresentando alguns aspectos que divergem da nossa pretensão de pesquisa, a dissertação apresentada sinteticamente, apontou o espaço físico como mediador da aprendizagem das crianças, nos permitindo uma reflexão acerca da inadequação da estrutura e organização dos espaços das instituições de Educação Infantil, para que se efetive essa mediação.

Outro estudo que contribui para a reflexão sobre a organização do espaço físico é o de Silva (2015), cuja a apresentação se deu na Universidade Federal de São Paulo, caracterizada como uma pesquisa recente que trata da organização numa perspectiva do gênero. O Quadro 3, apresenta suscintamente referencias sobre esta pesquisa:

**Quadro 3** – Dissertação: Organização e utilização dos espaços físicos na educação infantil: um estudo sob a ótica do gênero (SILVA, T. J; 2015)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pesquisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| Problematizar as relações de gênero que permeiam a organização e a utilização dos espaços de educação e cuidado, envolvendo as crianças, professores, na creche e pré-escola. | -Crianças,  -Professores  -Funcionários | -Pesquisa qualitativa;  -Pesquisa de inspiração etnográfica | -Observação direta;  - Diário de bordo;  - Fotos;  -Entrevista semiestruturada |

**Fonte:** SILVA, T. J; *Organização e utilização dos espaços físicos na educação infantil: um estudo sob a ótica do gênero*. UNIFESP, 2015.

Silva (2015), retrata em sua dissertação a organização do espaço escolar relacionada ao gênero, este trabalho se distancia um pouco da proposta da nossa pesquisa, contudo um dos capítulos traz contribuições quando apresenta uma discussão voltada aos espaços de Educação Infantil e suas intencionalidades, apontando que a organização dos espaços e a arquitetura escolar, revelam a pedagogia utilizada e influencia nas relações sociais, além de trazer um ponto falando especificamente dos espaços físicos nos documentos oficiais que regem a Educação. Foi uma pesquisa de inspiração etnográfica, na qual observou diretamente a ação das crianças, as formas como elas vivem e ressignificam os espaços.

Seguindo com a proposta de apresentação dos trabalhos pela classificação em temáticas enfocaremos abaixo o segundo tópico na qual as pesquisas abordam a criança como sujeito ativo da pesquisa, apresentados nos quadros 4 e 5 com as respectivas discussões.

**- A criança como sujeito ativo da pesquisa**

**Quadro 4** – Dissertação: Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil (EVANGELISTA, A. S; 2016)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pesquisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| Identificar as concepções e expectativas de crianças e profissionais da Educação Infantil em relação ao espaço escolar, com o propósito de analisar a qualidade da organização e identificar os possíveis avanços, contradições e dificuldades materializadas no cotidiano escolar. | - 18 Crianças da pré-escola;  - Professora;  -Supervisora;  -Diretora | -Pesquisa qualitativa;  -Estudo de Caso | -Observação direta;  -Poema dos desejos e seleção visual;  - Fotos;  -Entrevista semiestruturada  -Desenhos |

**Fonte:** EVANGELISTA, A. S; *Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil*. UNESP, 2016.

A dissertação em destaque, dentre as pesquisadas, é a que mais se aproxima da proposta do nosso trabalho que visa investigar o espaço escolar na concepção da criança, o que elas acham do espaço, analisando a qualidade de sua organização.

A autora faz um destaque bastante pertinente ao afirmar que é nítido o avanço teórico quanto as discussões no que diz respeito ao espaço escolar, contudo, na prática a organização espacial das escolas de Educação Infantil tem deixado muito a desejar, com poucas alterações diante do esperado em relação ao progresso teórico.

O estudo dissertativo foi realizado em uma turma de pré-escola com 18 crianças, professora, supervisora e diretora. A autora se ancorou na Sociologia da Infância, na qual a criança foi sujeito ativo da pesquisa e considerada como usuário competente capaz de analisar e avaliar o espaço escolar. Diante de vários procedimentos, Evangelista (2016) priorizou o desenho como meio de interpretar a opinião e desejo das crianças, além da observação direta; com as profissionais, realizou uma entrevista semiestruturada com o intuito de compreender como estas concebem a organização do espaço educacional.Como explica a autora, “O poema dos desejos é um instrumento de recolha de dados da área da arquitetura e urbanismo” (EVANGELISTA, 2016), é eficaz para compreender a idealização coletiva de um objeto. Com as crianças foi realizado através de seleção visual de imagens, e com os demais envolvidos eles tinham a opção de desenhar, escrever e exprimir oralmente, sendo as duas últimas opções utilizadas pelos demais sujeitos da pesquisa.

Foi possível perceber a participação efetiva das crianças na pesquisa, a preocupação da autora em adaptar e buscar mecanismos de coleta de dados que de fato contemplassem suas opiniões, anseios, expectativas em relação a organização e estruturação física do espaço escolar.

Outra pesquisa que apresenta semelhanças com a exposta acima e consequentemente com a nossa proposta é uma tese apresentada em 2005 pela autora Débora de Barros Silveira, na qual priorizou também a criança como um sujeito ativo na pesquisa.

**Quadro 5** – Tese: Falas e imagens: a escola de educação infantil na perspectiva das crianças (SILVEIRA, D. B; 2005)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pesquisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| Buscar uma aproximação da e com a criança de 5 anos de idade, para a produção de efeitos, sentidos, imagens, falas delas sobre a escola, as coisas, as brincadeiras e as pessoas com as quais convivem. | -Crianças da pré-escola; | -Pesquisa qualitativa;  -Metodologia local; | -Observação direta;  -Diário de campo;  -Entrevistas  -Filmagens em vídeo;  -Produção de imagens fotográficas pelas crianças |

**Fonte:** SILVEIRA, D. B; *Falas e imagens: a escola de educação infantil na perspectiva das crianças*. UFSCAR, 2005.

Não foi um trabalho que buscou estudar os espaços, a organização do ambiente, nem tão pouco a estrutura física, mas sim foi um estudo que buscou uma metodologia voltada totalmente para a criança, permitindo assim uma aproximação destas com a pesquisa, na qual puderam expressar suas opiniões, sentimentos sobre a escola, “as coisas, as brincadeiras e as pessoas com as quais convivem, possibilitando a produção de novas falas sobre esses assuntos. ” (SILVEIRA, 2005, p. 168)

Referindo-se ao ano de produção, 2005, é possível perceber que não é um trabalho tão recente e nos leva a compreender que, apesar de não ter encontrado muitas produções na qual a criança é o sujeito prioritário da pesquisa, é possível, mesmo sendo desafiador, propor metodologias e procedimentos de coleta que aproxime a criança daquilo que se é proposto pela pesquisa e pesquisador

Foi interessante perceber o relato da autora em afirmar que seu objetivo inicial era outro, na qual priorizaria a fala das crianças sobre o brincar, contudo ela foi percebendo que as crianças falavam de um tudo, da escola, das suas vivências, das brincadeiras desenvolvidas no espaço da escola, das pessoas com quem conviviam e, dessa forma, decidiu mudar sua proposta inicial para que pudesse abranger os aspectos na qual as crianças relatavam.

Apesar de se distanciar um pouco da proposta do nosso trabalho em relação ao espaço físico da Educação Infantil, se aproxima ao trazer a criança como sujeito ativo da pesquisa e a autora foi bastante prestativa ao utilizar de procedimentos de coleta na qual tornou efetiva a participação da criança em todo o percurso.

Além de pesquisas voltadas para o espaço físico da escola de Educação Infantil, das que priorizavam a participação ativa da criança no estudo, encontramos também aquelas que retrataram do espaço em relação as políticas públicas e sobre a conexão dos espaços e do currículo. Com isso, a próxima temática a ser apresentada explanará os trabalhos sobre o espaço físico em relação ao currículo e as políticas públicas. Nos quadros 6 e 7, estão expostas as propostas selecionadas para os dois estudos encontrados nesta vertente.

**-Espaço físico: currículo e políticas públicas.**

**Quadro 6** – Dissertação: O espaço e o currículo: conexões e diálogos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil (TUSSI, D; 2011)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pesquisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| Investigar a relação entre espaço e currículo da Educação Infantil | -Professores;  -Equipe gestora;  -Funcionários; | -Pesquisa qualitativa;  -Abordagem sócio-histórica; | -Observação participante;  -Diário de campo;  -Entrevista semiestruturada;  -Momento formativo;  -Registro digital |

**Fonte:** TUSSI, D; *O espaço e o currículo: conexões e diálogos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil.*UFSM, 2011.

A pesquisa apresentada, trata da questão do espaço relacionado ao currículo com o intuito de entender o nexo existente entre a organização dos espaços e o que diz as DCNEI. Assim, abre-se a reflexão para a intencionalidade da organização dos espaços na Educação Infantil, não se promover uma organização para ficar bonito ou mais atraente para a criança, mas sim uma organização que possa de fato corresponder e favorecer o seu desenvolvimento pleno, suas interações com outras crianças, adultos e consigo mesma, como uma forma de apropriar-se de sua cultura, de explorar o espaço e os objetos. Para tanto, o currículo é essencial, pois está diretamente relacionado ao que se pretende alcançar que é o desenvolvimento global da criança nesta faixa etária da Educação Infantil.

Apesar desse trabalho se distanciar da nossa proposta que não é trazer a questão do currículo, abre-se para uma reflexão precisa em relação a organização intencional dos espaços e a importância de um olhar atento do educador a esse fazer que muitas vezes é desapercebido.

**Quadro 7** – Dissertação: Uma avaliação da implementação do Programa Proinfância em Erechim: a política dos espaços escolares. (KLOSINSKI, D. V; 2016)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Objetivo | Sujeitos da pesquisa | Metodologia | Instrumento de Coleta de dados |
| Avaliar o Programa Proinfância a partir da sua implementação, tendo como foco principal a estruturação do seu espaço escolar. | - Não teve sujeito; | -Pesquisa qualitativa;  -Estudo de caso; | -Análise documental;  -Fotos |

**Fonte:** KLOSINSKI, D, V; *Uma avaliação da implementação do Programa Proinfância em Erechim: a política dos espaços escolares.*UFFS, 2016.

Essa dissertação se aproxima da nossa proposta de pesquisa no requisito em que se trata da estrutura do espaço físico, contudo ela vai bem além ao partir para a política voltada para os espaços de Educação Infantil, em relação a estruturação física, de como os espaços são pensados dentro desta proposta. A autora evidencia que o Proinfância é um programa que ainda tem muito o que avançar e o que se percebe é que não tem tido avanço e que pouquíssimas escolas de Educação Infantil do Brasil foram contempladas.

O estudo faz uma crítica a estrutura padrão em nível nacional, sendo que cada região, estado, cidade apresenta diferenças e especificidades. Todavia, este estudo possibilita a reflexão de que o espaço físico pensado para a criança pequena, deve contemplar e favorecer o desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas considerando sua realidade.

Esse é um dos trabalhos que mais se distanciou da nossa proposta de estudo, no entanto, nos leva a perceber que direcionando o olhar para a realidade dos espaços físicos voltados para a educação Infantil, evidenciamos uma realidade pobremente planejada, espaços precários e que há a necessidade de tentar amenizar esse problema que se faz presente na maioria dos espaços destinados à educação dos pequenos. Quanto aos sujeitos da pesquisa, por se tratar de um estudo documental, não se fez necessário a presença de pessoas físicas.

**CONCLUSÕES**

A discussão acerca do espaço físico das instituições de Educação Infantil, é uma temática bastante relevante, pois evidenciamos que muitos são os aportes teóricos que contemplam este aspecto da educação, mas que pouco se é feito para que a realidade de muitas escolas seja transformada e possibilitada a desenvolver um trabalho pedagógico em um ambiente que favoreça uma organização intencional para a criança e com a criança.

Assim, pudemos verificar que há muitos pesquisadores que veem preocupando-se em priorizar suas discussões em relação ao espaço físico da escola de Educação Infantil, visto que, esta etapa é primordial ao desenvolvimento da criança e se faz necessário que contemple uma estrutura física de qualidade e uma organização intencional dos espaços. Já em se tratando da participação das crianças nas pesquisas como verdadeiras protagonistas, participantes ativas, mesmo diante de todo avanço e da crescente participação, ainda se caracteriza como um desafio aos pesquisadores.

Contudo, as pesquisas contribuíram significativamente, pois nos proporcionou reflexões pertinentes referentes as temáticas, além de aspectos evidenciados nos trabalhos que poderão ser agregadas a nossa intenção de pesquisa.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, Anete. A pesquisa com crianças em infâncias e a sociologia da infância. In: FARIA, A. L. Goulart de. FINCO, Daniela. **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DEMARTINI, Zeila de B. F. Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. In: FILHO, Altino J. M. e PRADO, Patrícia D. (orgs). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DORCAS Tussi. **O espaço e o currículo: conexões e diálogos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da educação infantil.** Dissertação (Mestrado em educação), Universidade Federal de Santa Maria - Rs, 2011. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6982/TUSSI%2c%20DORCAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 30 de outubro de 2017.

[EVANGELISTA, Ariadne de Sousa](http://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Evangelista%2C+Ariadne+de+Sousa+%5BUNESP%5D). **Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\_8c3b44682abe93fb0321f79406f9bdc8. Acesso: 27 de outubro de 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf. Acesso: 02 de dezembro de 2017.

[KLOSINSKI, Daniele Vanessa](http://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Klosinski%2C+Daniele+Vanessa). **Uma avaliação da implementação do Programa Proinfância em Erechim: a política dos espaços escolares.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/692/1/KLOSINSKI.pdf. Acesso: 31 de outubro de 2017

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R; MINAYO, M. C. S. (Org.); **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Tássio José da. **Organização e utilização dos espaços físicos na educação infantil: um estudo sob a ótica do gênero.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2015. Disponível em: http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39238/Publico-39238.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 27 de outubro de 2017.

SILVEIRA, Débora de Barros. **Falas e imagens: a escola de educação infantil na perspectiva das crianças.** Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2386. Acesso: 29 de outubro de 2017.

SITTA, Kellen Fabiana. **Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2589. Acesso: 25 de outubro de 2017.

1. Esses termos são conhecidos por operadores booleanos que significam “e” (AND) e “ou” (OR), tem o objetivo de definir as combinações dos termos utilizados, a fim de restringir a amplitude da pesquisa. Estes devem ser digitados sempre em letras maiúsculas. [↑](#footnote-ref-1)